



ENTREVISTA | Charles Bazerman

# A palavra é a c

**JORNAL DO COMMERCIO – Qual a relação entre linguagem, conhecimento e cultura?**

**CHARLES BAZERMAN** – Boa parte do que nós chamamos de conhecimento é formulado em palavras. O conhecimento depende dos recursos linguísticos que os falantes e seus interlocutores dispõem. Uma forma de pensar cultura é vê-la como recursos e objetos que as pessoas compartilham e nas formas que elas os usam. Assim, cultura está fortemente amarrada aos recursos linguísticos, ao conhecimento que as pessoas produzem com esses recursos e suas formas de usar o conhecimento.

**JC – Os estudos culturais e linguísticos têm contribuído para diminuir o preconceito e a discriminação?**

**CB** – Apesar de nós gostarmos da idéia de que a linguagem e a cultura sempre nos levam à cooperação e compreensão, infelizmente, algumas vezes, elas servem para dividir as pessoas, criam discriminação e exploração. Também é através da língua que as pessoas constroem categorias que dividem grupos. Essas categorias baseadas em língua são a base para as discriminações racial, étnica, social e de gênero. Até mesmo as piadas podem identificar quais

Um dos maiores especialistas em Estudos Culturais e aprendizagem de línguas da atualidade, o professor e pesquisador da Universidade de Santa Bárbara (Califórnia, EUA), Charles Bazerman, em primeira visita ao Brasil, está hoje no Recife para lançar seu primeiro livro traduzido para o português: *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação* e realizar um curso sobre *Linguagem, Sociedade e Ensino*, no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Uma das mentes mais respeitadas mundialmente na área, e autor de diversas publicações a esse respeito, Bazerman acredita na mudança da sociedade através das práticas de ensino e, em entrevista aos repórteres Dario Brito (da editoria de Projetos Especiais) e Karina Falcone (especial para o JC), defendeu a articulação entre a escola e o meio social como caminho para recriar culturalmente o mundo.

são os grupos que podem ser ridicularizados e os que devem ser respeitados.

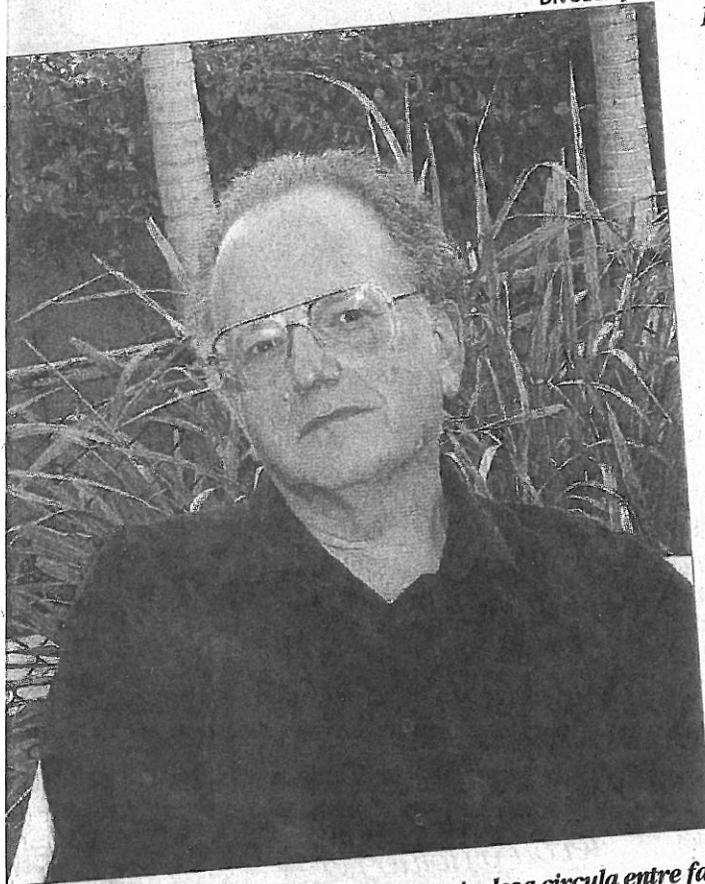
**JC – Nos seus trabalhos, o senhor defende a necessidade de transformar a sala de aula em um lugar de discussão dos problemas sociais, a partir de textos que fazem parte do nosso cotidiano. Co-**

**mo isso pode contribuir para desenvolver o senso crítico do aluno?**

**CB** – A maior motivação e a forma mais efetiva de ensinar é despertar cada estudante para o sentido de viver no mundo. Através do estudo de textos, podemos ajudar o aluno a compreender o mundo, assim como seu papel nesse mundo. Estudar texto so-

# Chave de tudo

DIVULGAÇÃO



cialmente relevantes é estudar a sociedade. Assim, os alunos desenvolvem habilidades lingüísticas e sociais que os ajudarão a atuar significativamente na conquista de seus interesses e necessidades.

**JC**—O poder econômico dos Estados Unidos tem resultado em um forte poder lingüístico. Aliada às novas tecnologias, a

**língua inglesa circula entre falantes do mundo todo. Em sua opinião, esse dito poder lingüístico pode interferir na diversidade cultural?**

**CB**— A questão da diversidade lingüística na era da internet e da globalização não é simples ou fácil de responder. A possibilidade de pessoas de todas as nações e regiões se comunicarem para am-

pliar a compreensão mútua e a cooperação é realmente boa. Ao tomarmos conhecimento uns dos outros e de como nós podemos contribuir uns com os outros podemos aumentar nosso senso de diversidade e respeito mútuo. Ter uma língua comum facilita a comunicação. Eu tenho que admitir que sendo o inglês a minha língua materna, a emergência do inglês como a língua global é conveniente para mim. Isso, entretanto, desabilita pessoas falantes de outras línguas e coloca um grande obstáculo ao acesso ao conhecimento. Eu não vejo nenhuma resposta significativa para esse problema até que o linguisticamente, economicamente, militarmente e politicamente poderoso Estados Unidos e seu governo reconheçam que são apenas uma nação entre tantas outras e que o seu destino depende do destino e bem estar de todas as pessoas no mundo. Só assim nós seremos capazes de tratar a necessidade de uma língua internacional sem que essa língua venha a ser veículo para um neo-imperialismo e um neocolonialismo.

Hoje e amanhã, Bazerman ministrará um curso no Centro de Artes e Comunicação da UFPE sobre o tema linguagem, sociedade e ensino, a partir das 14h (hoje) e das 9h (amanhã). As inscrições (R\$ 10 estudante e R\$ 20 professor) podem ser feitas na hora.